

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO AULA EM CASA

## EXPERIENCE REPORT: HOME CLASS PROJECT

Nayana Cristina Gomes Teles **1**  
Leslye Anne Monteiro Moutinho **2**

Doutora em Psicologia da Educação pela PUC/SP. Professora da **1**  
Universidade do Amazonas (UFAM).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8376255767367217>.  
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5861-7674>.  
E-mail: [nayanateles@ufam.edu.br](mailto:nayanateles@ufam.edu.br)

Mestranda em Ciências da Educação pela Unida Universidad. Pedagoga **2**  
na Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0734728954688449>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7518-1107>.  
E-mail: [leslyemoutinho@gmail.com](mailto:leslyemoutinho@gmail.com)

**Resumo:** O presente texto traz o relato de experiência de um projeto desenvolvido por uma escola pública municipal durante a suspensão das aulas presenciais em virtude da crise sanitária instalada pela Pandemia do vírus SARS-CoV-2. Os alunos desta rede municipal tiveram acesso a aulas transmitidas via canais de televisão e internet, porém, diagnóstico realizado pela equipe da escola apontou que muitos alunos não tinham acesso aos conteúdos escolares transmitidos por essa via, o que levou a equipe a desenvolver um projeto de entrega de material escolar apostilado aos alunos enquanto, paralelamente, as professoras também utilizavam recursos digitais como vídeos encaminhados através de aplicativos de comunicação e páginas de redes sociais, complementar aos conteúdos trabalhados nas aulas transmitidas pela televisão. A coleta de dados foi realizada através de uma roda de conversa com a gestora da escola, a pedagoga, seis professoras e duas assistentes administrativas, com duração de duas horas. A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica da análise de conteúdo temático-categorial. O êxito do projeto deu destaque a escola, inclusive nos meios de comunicação, pela grande adesão dos alunos e seus responsáveis, e pelo caráter inovador da proposta.

**Palavras-chave:** Educação. Aula em Casa. Inovação. Pandemia.

**Abstract:** The present text presents the experience report of a project developed by a municipal public school during the suspension of classroom classes due to the health crisis installed by the SARS-CoV-2 Pandemic. The municipal network's students had access to classes broadcast via television channels and the internet; however, a study carried out by the school's staff pointed out that many students had no access to school contents broadcasted in this format, and this led the school staff to develop a project of delivering textbooks to the students while simultaneously, the teachers also used digital resources such as videos forwarded through communication applications and social network pages as a complement to the subjects discussed in the classes broadcasted on television. Data collection was carried out through a two-hour round table discussion with the school manager, the pedagogue, six teachers, and two administrative assistants. Data analysis was performed using the thematic-categorical content analysis technique. The successful project has highlighted the school, even in the communication media, because of the large adhesion of the students and their tutors, as well as the innovative nature of the project.

**Keywords:** Education. Home Class. Innovation. Pandemic.

## Introdução

O relato de experiência aqui proposto tem por objetivo apresentar uma experiência educativa exitosa e inovadora, desenvolvida em uma escola pública municipal da cidade de Manaus, em resposta a suspensão das atividades presenciais causada pela Pandemia da Covid-19.

O primeiro caso confirmado de contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 (Covid-19) no estado do Amazonas ocorreu no dia 13 de março de 2020. Já no dia 17 de março, o prefeito suspende as aulas presenciais na rede municipal de ensino, e no dia 23 de março, o governador do Amazonas decreta estado de calamidade pública e o fechamento de estabelecimentos comerciais e de lazer. Apesar da medida, a baixa adesão da população ao isolamento social e o despreparo dos sistemas públicos de saúde do Amazonas para lidar com uma crise sanitária dessa magnitude levaram ao rápido aumento do número de casos e ao estrangulamento dos sistemas de saúde e funerário.

Manaus, capital do Amazonas, foi a primeira cidade brasileira a sucumbir diante do crescimento de casos do novo coronavírus, cenas como o enterro de vítimas em valas coletivas e contêineres frigoríficos instalados ao lado dos principais hospitais para depositar os corpos chocaram a população e permanecerão, por muito tempo, na memória dos amazonenses.

Diante desse cenário, a Prefeitura Municipal de Manaus antecipou o recesso escolar enquanto se preparava para oferecer atividades mediadas pelo uso de tecnologias da informação aos alunos das escolas municipais. É importante destacar que a rede municipal de ensino (SEMED/Manaus) possui 500 escolas distribuídas na capital, zonas rural e ribeirinha.

Dadas as peculiaridades geográficas do Estado do Amazonas, as redes de ensino municipal e estadual já possuem certa expertise com aulas ministradas de forma remota, estratégia muito utilizada para encurtar distâncias e levar educação aos lugares longínquos do maior estado brasileiro.

Segundo informações coletadas no site da Secretaria de Estado da Educação do Amazonas (SEDUC/AM), “Graças ao projeto “Ensino Presencial com Mediação Tecnológica” perto de 40 mil estudantes de mais de 3 mil comunidades do Estado estão tendo acesso ao Ensino Médio e Ensino Fundamental.”

As aulas ministradas no projeto de ensino presencial com mediação tecnológica são transmitidas de estúdios de televisão localizados no Centro de Mídias da SEDUC, em Manaus, em formato de teleconferência, e os alunos são acompanhados, na sala de aula, por um monitor.

Lançando mão dessa experiência, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus) em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, DEU iniciou ao Projeto “Aula em Casa” no dia 01 de abril, utilizando o Centro de Mídias da SEDUC, ofertando a tele aula via canais de internet e canais da TV aberta Encontro das Águas.

Uma vez retomadas as aulas, via canais de internet e TV, a escola objeto desta análise criou grupos em aplicativos de comunicação para cada uma das 22 turmas de alunos, reunindo professores e responsáveis, além de um link no aplicativo Google Formulários criado pela direção da escola para controlar a frequência e a participação dos alunos nas atividades remotas.

Através desse link, a gestora da escola identificou que pelo menos 40% dos estudantes não estavam participando das aulas devido à falta de recursos tecnológicos em casa, o que levou a equipe da escola a buscar alternativas inclusivas e criar o Projeto “Drive-Thru do Aula em Casa”.

Esta escola foi a primeira, na rede municipal de ensino, a elaborar apostilas e disponibilizá-las impressas para seus alunos, com o intuito de manter o vínculo do estudante e de sua família com a escola, além de ofertar os componentes curriculares previstos para cada série.

Porém, cabe pontuar, que a iniciativa da escola foi além de distribuir material impresso para os alunos. Alguns professores começaram a realizar atividades e simulados via “Google Formulários”, a utilizar o “Google Sala de Aula”, além do “Google Reuniões”. Essas ferramentas permitiram a realização de atividades variadas como o bingo matemático, o sarau literário, festas juninas das regiões brasileiras, dentre outras, que, segundo relatos da gestora e das professoras, aumentou significativamente o engajamento dos alunos e de suas famílias nos trabalhos escolares.

Todas as atividades foram pensadas e executadas pela equipe da escola, ou seja, iniciativas individuais da instituição de ensino, e embora apoiadas pela SEMED/Manaus, não influenciaram na adoção de uma política diferenciada e coletiva nas demais escolas, para além das aulas transmitidas

<sup>1</sup> Mais informações sobre o Projeto Aula em Casa estão disponíveis no sítio eletrônico <http://www.educacao.am.gov.br/aula-em-casa/>

pelo Centro de Mídias.

Assim, com o intuito de conhecer melhor essa experiência, foi realizada, via “Google Meet”, uma entrevista com a diretora da escola e uma roda de conversa, presencial e na própria escola, com seis professoras, duas secretarias que atuam como assistentes administrativas, a pedagoga e a gestora da escola.

A realização da coleta de dados foi autorizada pela SEMED/Manaus e todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando o uso dos dados para publicação em revistas científicas.

Para a análise dessa experiência buscou-se, além da descrição das atividades, apreender a percepção dos sujeitos (gestora, funcionários administrativos e professoras) sobre as atividades desenvolvidas na escola durante a Pandemia, bem como o impacto do ensino remoto nas suas rotinas, tanto pessoais como profissionais, na aprendizagem dos alunos e na relação dos estudantes e suas famílias com a escola.

## Metodologia

Ao tomar como objeto de investigação a experiência de uma escola pública na realização de atividades não presenciais durante a Pandemia do Covid-19, tem-se clareza que a escola, como microcosmo social, não pode ser pensada de forma isolada, mas histórica e culturalmente situada, realidade apreendida nas falas dos diferentes sujeitos que contribuíram com essa investigação.

Assim, a escolha pela abordagem qualitativa reside na necessidade de compreender os fenômenos humanos e sociais dentro de uma visão holística, contextualizada e historicamente situada, amparada na intenção de “[...] compreender a situação, descrevê-la em suas especificidades, revelar os múltiplos significados dos participantes, deixando que o leitor decida se as interpretações podem, ou não, ser generalizáveis [...]” (GATTI ; ANDRÉ, 2013, p. 32).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa permite apreender as interações nas quais os sentidos são produzidos e os significados construídos (GATTI ; ANDRÉ, 2013).

## Procedimentos de coleta de dados

Para a coleta e análise dos dados foi construída uma matriz de referência norteadora das discussões, conforme quadro abaixo.

**Quadro 1.** Matriz de referência para levantamento de informações.

EIXO	INFORMAÇÕES	FONTE
DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	Histórico da escola; público atendido; quantitativo de professores; quantitativo de alunos; séries ofertadas	Documentos internos Entrevista com a Gestora
	Proposta Pedagógica da Escola	Documentos internos Entrevista com a Gestora Roda de conversa com as professoras
ATIVIDADES NO CONTEXTO DA PANDEMIA	Data de início das atividades remotas; Houve encontro presencial com os alunos antes da interrupção das atividades?; Como aconteceu o planejamento das atividades desenvolvidas de forma remota?	Entrevista com a Gestora Roda de conversa com as professoras
AValiação DA EXPERIÊNCIA	Desafios; Pontos Positivos; Pontos Negativos; Relação da família com a escola antes e durante a pandemia; Foi possível atender, mesmo que minimamente, aos objetivos de aprendizagem de cada série/etapa?	Entrevista com a Gestora Roda de conversa com as professoras

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

A matriz acima norteou a entrevista realizada com a gestora, bem como a roda de conversa

com as professoras.

A entrevista foi o procedimento escolhido para a coleta de dados junto a diretora da escola. Para Lüdke e André (1986) a entrevista semiestruturada caracteriza-se por partir de um esquema básico “[...] porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”. (LÜDKE ; ANDRÉ, 1986, p.34)

A pesquisa científica busca respostas para um problema previamente definido, e o entrevistado é aquele cujas informações aproximarão o pesquisador da compreensão do fenômeno investigado. Para isso, é necessário que o pesquisador tenha um roteiro que norteie a obtenção das informações.

Já para a coleta de dados junto aos professores, optou-se por realizar uma roda de conversa, na própria escola, obedecendo os protocolos de biossegurança.

Segundo Moura e Lima (2014)

As Rodas de Conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Um dos seus objetivos é de socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta. (MOURA ; LIMA, 2014, p.101)

Ainda de acordo com Moura e Lima (2014, p.98), a roda de conversa permite apreender o sentido que os sujeitos participantes atribuem ao fenômeno estudado. No caso da experiência aqui descrita, interessa a percepção dos sujeitos sobre as atividades desenvolvidas na escola durante a Pandemia, bem como o impacto do ensino remoto nas suas rotinas, tanto pessoais como profissionais, e na relação dos alunos e suas famílias com a escola.

A entrevista com a gestora e a roda de conversa foram gravadas e posteriormente transcritas para facilitar a análise.

## **A escola cenário da pesquisa**

A escola lócus da investigação está situada em um bairro da zona sul de Manaus. Segundo os informantes da pesquisa, a população atendida pela escola é de baixo nível socioeconômico, vivendo de empregos cuja mão-de-obra é semiquificada, subempregos e de ocupações diversas, com presença significativa do tráfico de drogas nas redondezas da escola.

Dados do Atlas de Desenvolvimento Humano (2010) indicam que o Índice de Desenvolvimento Humano do referido bairro é 0,668, considerado médio. Ainda segundo o Atlas, a época da coleta de dados, a renda per capita média do bairro onde a escola está situado era de R\$ 442,70, enquanto no município Manaus era de R\$ 790,27. No mesmo ano (2010), a proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 era de 18,32% no bairro e de 12,90% no município.

A Escola Municipal tem 25 anos de contribuição na educação manauara. Iniciou no prédio pertencente à uma Paróquia até abril de 2019. Neste prédio, contava com apenas seis salas de aula e doze turmas, com um quantitativo de aproximadamente 250 a 300 alunos, da 1ª a 5ª série do Ensino Fundamental, segundo informações fornecidas pela gestora.

Ao mudar para o novo prédio no bairro vizinho, passa a atender ao segmento de Educação Infantil juntamente com o Ensino Fundamental nas séries iniciais, aumentando a oferta de vagas. Atualmente a escola possui 11 salas de aula com 22 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino, contemplando 18 turmas do Ensino Fundamental, anos iniciais, e 04 turmas de Educação Infantil de 1º e 2º períodos, contabilizando 632 alunos.

O espaço físico da escola é amplo e bem estruturado, o refeitório é refrigerado e conta com 8 pias próprias para crianças, bebedouro e banheiros. A gestora relata que recebeu a escola “na

planta” e teve a oportunidade de discutir, com o arquiteto responsável pela obra, modificações e adaptações necessárias para o trabalho com as crianças.

A escola oferece aulas de Educação Física em uma quadra coberta, além de aulas de Ciências e Artes com professoras para esses componentes curriculares.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola evoluiu de 6,0, no ano de 2015, para 6,2 em 2017, retrocedendo para 6,0 no ano de 2019. O resultado do IDEB 2019 foi publicado após a coleta de dados junto aos sujeitos, mas, na ocasião da roda de conversa, a diretora já relatava sua preocupação com o resultado da escola, visto que, em virtude da mudança de endereço, passou vários meses fechada.

## Os informantes da pesquisa

A Gestora da escola é pedagoga com pós-graduação em gestão escolar, apesar de ter apenas 39 anos, acumula 20 anos de experiência no magistério como professora, coordenadora pedagógica e formadora de professores.

Está há 2 anos na gestão da escola objeto deste relato, tendo se destacado pela postura proativa e pela capacidade de mobilização e liderança, que ajudaram a escola a enfrentar uma crise sanitária sem precedentes e a se tornar um exemplo de boas práticas, colegialidade e acolhimento dos alunos e seus responsáveis, estreitando a relação da escola com as famílias.

Além da diretora, participaram da roda de conversa a pedagoga que atua no turno vespertino, sete professoras e duas auxiliares administrativas.

Apresentamos no Quadro 2 as informações das professoras e da pedagoga referentes a idade (1), formação (2), tempo de atuação no magistério (3), quantidade de escolas nas quais atua (4), número de turmas que atende (5), total de alunos (6) e séries nas quais atuam (7).

**Quadro 2.** Caracterização dos sujeitos e de sua atuação profissional.

Nome	1	2	3	4	5	6	7
Profa. Aline	34	Pedagoga	12 anos	01	02	57	4º ano
Profa. Daniela	37	Pedagoga	6 anos	01	02	54	2º período da Ed. Infantil e 1º ano do Ens. Fundamental
Profa. Tatiana	40	Lic. em Educação Física	14 anos	02	14	350	1º e 2º ano do Ens. Fundamental e 4ª e 5ª fase do EJA
Profa. Maria	53	Pedagoga	15 anos	02	01	28	1º ano do Ens. Fundamental
Profa. Katia	27	Licenciatura em Ciências	1 ano	01	8	250	1ª ao 5º ano do Ens. Fundamental
Profa. Elizabeth	37	Normal Superior	12 anos	01	02	56	2º Período da Ed. Infantil 2º ano do Ensino Fundamental
Pedagoga Cristina	50	Pedagogia	26 anos	01	01	33	5º ano do Ensino Fundamental (turno matutino) Pedagoga (turno matutino)

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Da análise dos dados do quadro acima, cabe destacar a predominância de professores que atuam em apenas uma escola (05), o que diminui a itinerância, otimiza o tempo dos professores, já que não precisam se deslocar entre diferentes escolas, além de fortalecer o vínculo com a instituição de ensino.

Também chama a atenção que a maioria do corpo docente é composta por professoras experientes. Quatro professoras têm entre 12 e 15 anos de docência, uma professora tem 26 anos de experiência e apenas uma pode ser considerada iniciante na carreira.

No quadro abaixo traremos os dados das duas auxiliares administrativas que participaram

da roda de conversa, referentes a idade (1) formação (2), tempo de atuação no magistério (3), quantidade de escolas nas quais atua (4), se exerce outra atividade remunerada (5).

**Quadro 3.** Caracterização dos sujeitos e de sua atuação profissional.

Nome	1	2	3	4	5
Miriam	34	Pedagoga/Professora readaptada	11 anos	01	Não
Alessandra	39	Gestão de recursos humanos	15 anos	03	Sim

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

A auxiliar Mirian é professora readaptada com 11 anos de experiência, durante a roda de conversa, Mirian foi diversas vezes apontadas como a responsável pelas edições de vídeo, diagramação das apostilas, logotipo da escola e por auxiliar e ensinar as professoras a utilizar as ferramentas tecnológicas, campo desconhecido para muitas delas.

Já Alessandra atua no corpo administrativo da escola e vende planos de saúde para aumentar a renda.

### O Projeto “Drive-Thru do Aula em Casa”

O projeto “Aula em Casa” da Secretaria Municipal de Educação iniciou em abril para as turmas de 4º e 5º ano. Segundo a gestora:

*Os primeiros dias foram de adequação e observação. Criamos grupos de aplicativos de conversação para as 22 turmas e começamos a enviar atividades, textos e sugestões de jogos. Mas vale ressaltar que como começamos o ano letivo em calendário especial no dia 13 de março e paramos no dia 17 do mesmo mês, por esse motivo muitos alunos ainda não haviam frequentado a escola, não conheciam seus professores e não conseguiram receber os seus livros didáticos, o que comprometeria o andamento e acompanhamento dos alunos.*

Os professores começaram a fazer vídeos caseiros para se apresentar aos alunos, em uma tentativa de estreitar a relação com as crianças, mas cedo perceberam que apenas este recurso não era suficiente para alcançar a maioria dos estudantes. A justificativa de muitos pais e responsáveis era que o pacote de dados de internet que dispunham era muito limitado, dificultando o acesso à algumas plataformas digitais, porém alguns conseguiam acessar o aplicativo de conversação WhatsApp e receber orientações dos professores e da equipe pedagógica.

Na busca de soluções, a equipe escolar começou a escrever um projeto que ficou conhecido como “Drive-Thru do Aula em Casa”.

O Projeto iniciou tímido, distribuindo atividades apenas para alunos que não tinham acesso a aparelhos de celular, relata a gestora

*Começamos a produção de apostilas com atividades complementares a serem distribuídas sem nenhum custo para os alunos que estavam sem acesso tecnológico pela internet ou pela TV aberta. Montamos nosso home office em casa e a produção das apostilas começou a partir desse momento. Distribuí folhas de papel A4 para impressão, levamos as impressoras da escola para casa e outros utilizaram sua própria impressora. Os professores fizeram as apostilas pautados no currículo escolar, e assim começaram a montar as atividades. No primeiro momento, deixamos algumas apostilas em dois pontos de entrega, sendo eles em um mercadinho próximo à escola e outro na casa de uma professora.*

Com o passar do tempo, a demanda se intensificou, pois, a adesão e apoio das famílias dos alunos aumentava a cada entrega. A equipe da escola fazia o controle para saber quais alunos receberam apostilas e em paralelo as coordenadoras pedagógicas e a equipe administrativa faziam uma busca incansável dos alunos não engajados.

Severino (1988) afirma que “a escola continua sendo uma necessidade histórica para a sociedade”, porém, a contribuição da escola só será efetiva “se a escola se constituir como lócus de um projeto educacional” (SEVERINO, 1988, p.86).

Ainda de acordo com Severino (1988), na escola se entrecruzam o projeto coletivo da sociedade com os projetos pessoais e existenciais de professores e alunos. Assim, pode-se afirmar que o Projeto “Drive-Thru do Aula em Casa” só foi exitoso por reunir projetos pessoais e profissionais de educadores que acreditam que nenhum aluno deve ser deixado para traz.

Uma das professoras, que chamaremos de Cláudia, moradora dos arredores da escola, tomando as medidas de proteção individual preconizadas pelos órgãos de saúde, saiu de sua casa para tentar encontrar os alunos que não tinham telefone para contato, e comunicar aos vizinhos sobre as atividades do projeto. Outra professora, que chamaremos de Aline, gentilmente cedeu a garagem da sua casa para ser um ponto de entrega das apostilas de algumas turmas. Com recursos próprios, a equipe buscava fazer, nas palavras da gestora, um “kit de amor” junto as apostilas que seriam entregues aos alunos, incluindo pequenos mimos como bombons, balões, pipoca, além de lápis, borracha, lápis de cor e outros materiais disponíveis na escola.

Como relatou uma das professoras, esses pequenos gestos fizeram os pais se sentirem prestigiados, valorizados, o que contribuiu para o estreitamento do vínculo com a escola e o fortalecimento do compromisso com a educação dos filhos.

Na segunda etapa de entrega das apostilas, e aproveitando o momento de distribuição de itens da merenda escolar para os estudantes, o pátio da escola serviu como ponto de entrega, alcançando uma significativa parcela dos alunos da escola.

Questionamos a equipe escolar sobre a forma como eram planejadas as atividades a serem desenvolvidas de forma remota e obtivemos como resposta que a gestora fazia reuniões periódicas com a equipe escolar através de plataformas de encontros online, cuja pauta era avaliar e reavaliar as conduções pedagógicas no período de distanciamento social, sempre se preocupando em manter vivo o vínculo da equipe, articulando outras parcerias com psicólogos, assistentes sociais, assessores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação para participar das reuniões virtuais.

Durante a roda de conversa, duas professoras relataram que tiveram perdas de familiares acometidos pelo coronavírus, e que, em alguns momentos, estiveram ausentes das atividades, que foram prontamente assumidas por outros membros da equipe, com auxílio da pedagoga.

Nóvoa (2013, np) afirma que “[...] a complexidade do trabalho escolar exige o desenvolvimento de equipes pedagógicas. A competência coletiva é mais do que o somatório das competências individuais.” Nessa direção, o autor indica que “[...] a colegialidade, a partilha e as culturas colaborativas não se impõem por via administrativa ou decisão superior”. Certamente, a colegialidade e a colaboração entre os membros da equipe escolar foram intensificadas pelo próprio momento de crise, mas, como afirma a diretora, é fruto de um esforço “feito lá atrás, de investimento na equipe”.

Desde o início do projeto, o foco principal era os alunos que não possuíam acesso à internet, mídias televisivas e/ ou outros. Segundo a gestora, “*concentramos nossos esforços para estes alunos e outras famílias foram amparadas e acompanhadas pelos grupos compostos pelos professores e coordenadores divididos nas turmas pelos aplicativos de conversação*”.

Entretanto, as atividades desenvolvidas não se limitaram a elaboração das apostilas, usando recursos digitais, a professora de Ciências, que chamaremos de Kátia, fez atividades com experiências científicas com materiais domésticos, reutilização de materiais reciclados na semana do meio ambiente, simulados, entregas de certificados virtuais para os alunos e outras atividades que estimulavam a criatividade e a imaginação das crianças.

Já a professora de Educação Física, que chamaremos de Tatiana, enviou vídeos sugerindo atividades sobre o conhecimento do corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas e danças.

As professoras das turmas de educação infantil, investiram em vídeos com histórias infantis, atividades lúdicas e a participação da família no acompanhamento das atividades pertinentes aos

conteúdos que são estudados neste segmento.

Um ganho muito importante do projeto foi o fortalecimento do vínculo com as famílias, que eram estimuladas a participar das atividades junto com seus filhos. Vários pais enviaram vídeos dos filhos realizando as atividades, além de fotos das crianças fazendo as tarefas com a farda da escola.

A pesquisa **Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica**, conduzida pelo Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas (FCC, 2020) e que alcançou 14.285 respondentes de todas as 27 Unidades da Federação, mostrou que, na percepção dos docentes, com a suspensão das aulas presenciais, houve um aumento tanto da relação escola-família (45,6%), quanto do vínculo do aluno com a família (47,2%), dados que vão ao encontro das informações colhidas.

Como relatou uma das professoras, foi a oportunidade de conhecer pais que não frequentavam a escola, além de permitir um certo “controle social”, pois a escola estava dentro da casa da criança, o que, acredita a docente, pode até ter evitado situações de violência doméstica.

Infelizmente, situações de negligência e abandono também foram descobertas, e demandaram um olhar acolhedor e um acompanhamento mais próximos destes alunos.

Embora as professoras relatem com prazer e orgulho o trabalho desenvolvido, o mesmo não aconteceu sem desafios, e um deles foi a intensificação da rotina de trabalho. As professoras não tinham experiência, tampouco familiaridade, com as ferramentas tecnológicas, assim como para os respondentes da pesquisa conduzida pela FCC (2020). O trabalho pedagógico mudou e aumentou, com destaque para as atividades que envolvem interface e/ou interação digital.

Além disso, e não menos importante, todas as professoras são mães e algumas avós, que tiveram de conciliar o trabalho com a vida doméstica, o cuidado e o acompanhamento das atividades escolares de seus próprios filhos. Mas, como relata uma das professoras, diante de toda a angústia gerada pela realidade, realizar as atividades, produzir o material escolar de forma artesanal foram “válvulas de escape”, “distração” diante de tanto sofrimento.

Embora a equipe escolar buscasse deixar claro que o seu objetivo não era apenas “levar o conteúdo para os alunos”, julgamos pertinente perguntar se, na opinião delas, os objetivos de aprendizagem de cada período foram, mesmo que minimamente, atingidos. E a Profa. Maria nos deu a seguinte resposta:

*Professora, o programa Aula em Casa é riquíssimo, eu assisto também, e eu digo que o trabalho que todas nós fizemos também foi muito rico. Na verdade, no total, acho que não conseguimos atender nem no presencial, mas eu acredito que nós atingimos muito mais do que nós esperávamos. Eu mesma fui descrente no início, dessas aulas na TV, mas o fato dos pais terem se envolvido, nós não atingimos nesse ano só as crianças, nós atingimos os pais, eles aprenderam com isso, acredito que podem até ter mudado a forma como pensavam sobre a escola.*

Talvez, para além das habilidades e competências adquiridas pelas crianças, o saldo mais importante da experiência do projeto foi a aproximação da escola com as famílias e a possível conscientização dos pais sobre a sua importância na vida escolar dos filhos.

## **Considerações Finais**

Uma crise sanitária nas proporções da pandemia do Covid-19 exige, das três esferas governamentais, tomadas de decisão ágeis e dinâmicas para mitigação dos efeitos da crise, porém, isso não foi percebido no Brasil, pelo contrário, mesmo passados mais de seis meses do início da crise, nenhuma política pública foi orquestrada pelo MEC, e algumas secretarias de educação, municipais e estaduais, seguem improvisando no atendimento aos alunos, sem qualquer preocupação com os discentes que não tem acesso as tecnologias de informação.

Nesse cenário, experiências como a aqui relatada oferecem um misto de esperança e

preocupação. Esperança diante da postura dos profissionais da escola, que mesmo diante das dificuldades, do medo e das limitações impostas pela Pandemia “arregaçaram as mangas” e buscaram, dentro de suas possibilidades promover a continuidade da educação dos estudantes da escola e, por que não, de suas famílias.

Preocupação por perceber que, passados seis meses da emergência da Pandemia, os sistemas de ensino seguem com o “ensino remoto emergencial”, quando, diante das experiências exitosas que tem sido divulgadas, já deveriam estar preparados para promover um “ensino remoto intencional”, planejado, metodologicamente fundamentado e coerente com a realidade dos estudantes brasileiros, oferecendo todo o suporte para que os professores saiam do improviso e os estudantes tenham acesso aos equipamentos minimamente necessários para a inclusão digital.

Tem sido recorrente a fala de uma suposta preocupação com o acirramento das desigualdades sociais, longe de questionar a validade dessa afirmação, usamos o termo suposta por perceber que tal “preocupação” tem sido uma justificativa para a reabertura das escolas diante de um cenário que não oferece segurança aos alunos, professores e respectivas famílias.

No clássico livro “A Escola e a Desigualdade”, Casassus (2001, p.135) afirma que “O desempenho em educação é resultado de uma combinação complexa de fatores que exercem influência sobre os alunos”, muitos destes fatores são externos, originados fora da escola, mas nela repercutem.

Para o autor, a desigualdade educacional “[...] é influenciada por circunstâncias e ações que acontecem tanto fora como dentro da escola”. (CASASSUS, 2001, p.138), porém, e aqui cabe a ênfase, a escola “[...] atenua o impacto negativo do contexto sociocultural dos alunos [...]” (idem, p.140), ou seja, a escola pode atuar como geradora de equidade, ao se adequar as necessidades e demandas dos alunos que a frequentam, e não o contrário

Logo, agora, mais do que nunca, é crucial que a educação das crianças e jovens brasileiros seja tratada como de alta prioridade social, e torna-se urgente a necessidade de se começar a pensar nas estratégias de recuperação de aprendizagem no pós-pandemia.

## Referências

CASASSUS, J. **A escola e a desigualdade**. Brasília: Plano, 2002.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS (FCC). **Pesquisa Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica**. Informe nº 01. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1#:~:text=Pesquisa%3A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20escolar%20em%20tempos,professoras%2Fes%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica&text=No%20Brasil%2C%2081%2C9%25,de%2039%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas>. Acesso em: 29 set. 2020.

GATTI, B.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (organizadoras). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**. RJ: Vozes, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. (Coleção Temas básicos de educação e ensino)

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, n.1, v.23, p. 98-106, jan.-jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 16 set. 2020

NÓVOA, Antonio. Três bases para um novo modelo de formação. **Revista Nova Escola: Gestão Escolar**. Edição 27, 01 de setembro de 2013. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/182/tres-bases-para-um-novo-modelo-de-formacao>. Acesso em: 29 set. 2020

SEVERINO, Antonio Joaquim. O projeto político pedagógico: a saída para a escola. **Revista de Educação AEC**, Brasília, v. 27, n. abr./ju 1998, p. 81-91, 1998. Disponível em: <https://www.doccity.com/pt/o-projeto-politico-pedagogico-a-saida-para-a-escola/4798634/>. Acesso em 20 dez. 2021.

Recebido em 01 de outubro de 2020.

Aceito em 13 de outubro de 2021.